

Após reunião com ministros, o PFL resolve manter seu apoio a Sarney

Da Sucursal de Brasília

Depois de reunir-se por mais de três horas com quatro ministros do PFL (Aureliano Chaves, das Minas e Energia; Marco Maciel, do Gabinete Civil; Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações e Jorge Bornhausen, da Educação), a Executiva Nacional pefelista resolveu continuar dando apoio ao governo do presidente José Sarney. Essa posição foi defendida pelos ministros, que venceram proposta levada à apreciação da Executiva, de um possível rompimento com o governo. Porém, segundo o secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz (MS), o PFL entende que precisa ser ouvido pelo governo. Ficou decidido que no jantar que a Executiva e os ministros do partido têm com o presidente na próxima segunda-feira, no Palácio da Alvorada, essa exigência será feita.

O relacionamento do PFL com o PMDB e o governo também foi discutido. O líder do partido na Câmara, José Lourenço, disse que parlamentares pefelistas não têm tido um tratamento adequado por



Aureliano, Bornhausen, Magalhães, Maciel e Chiarelli (a partir da esq.)

alguns ministros do PMDB. A deputada eleita por Rondônia, Raquel Cândida, chegou a dizer que o PFL deveria ocupar o espaço hoje reservado à oposição. O deputado Saulo Queiroz disse, no entanto, que a maioria dos pefelistas presentes à reunião deixou claro ser contra essa

atitude e esclareceu: "Nós somos co-participantes com o PMDB desse processo histórico. Portanto, o entendimento da maioria é que não nos cabe nem o direito de fugir a esse compromisso, de romper com esse acordo feito com a sociedade".

O presidente em exercício do parti-

do, deputado Maurício Campos (MG), não quis afirmar que a insatisfação em determinados setores da bancada está superada. "Somos, no entanto, responsáveis pelo governo e conduzimos o presidente da República a essa condição", disse. Durante toda a reunião, os ministros sustentaram a necessidade de o PFL continuar apoiando o governo na situação que o país atravessa.

Assessoramento técnico

Segundo Saulo Queiroz, o partido vai buscar assessoramento técnico para três áreas específicas: a participação do partido na Constituinte, a participação nos debates econômicos e sociais e assessoramento para a área internacional. Para ele, o PMDB levou vantagem até agora sobre o PFL por contar com esse tipo de assessoramento e fazer propostas concretas de ação para o governo. Três membros do partido ficarão encarregados de formar comissões para dar assessoramento ao PFL, afirmou. "Não vamos em nenhuma hipótese mais marchar a reboque das idéias do PMDB", disse Saulo.

Dupla candidatura de Ulysses é uma exigência do governo para evitar Lyra

JOÃO DOMINGOS

Coordenador de Política da Sucursal de Brasília

A candidatura do deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara, simultaneamente à presidência do Congresso constituinte, é uma exigência do governo. A Folha apurou que o presidente José Sarney e os ministros militares não gostariam de ver o deputado pernambucano Fernando Lyra na presidência da Câmara e, conseqüentemente, na condição de substituto imediato do presidente da República. Lyra é considerado candidato forte, mas com poucas condições de enfrentar Ulysses Guimarães.

Para complicar a situação de Fernando Lyra, o presidente Sarney sempre é lembrado, pelo setor militar, das conversas que o ex-ministro da Justiça manteve com o governador do Rio, Leonel Brizola, antes da convenção do PMDB pernambucano que escolheu Miguel Arraes candida-

to ao governo. Lyra, sentindo que perderia a convenção, aproximou-se de Brizola, mas avaliou que o PDT não lhe daria força suficiente para vencer. Ficou então no PMDB e candidatou-se à reeleição.

O senador José Fragelli, presidente do Senado, avalia a situação assim: "O que está em jogo é a Presidência da República. Já pensou se o avião do Sarney cai ou se ele sofre um enfarte? Não dá para deixar o país na mão desse garoto, o Lyra, não é?" Mas Fragelli assegura que não está interpretando o raciocínio do Palácio do Planalto. "Falo exclusivamente por mim. Nas conversas que tive com o presidente Sarney não tratei desse assunto. Mesmo porque estou saindo do Senado", concluiu.

Fernando Lyra reage com ironia aos vetos: "Realmente vi publicada alguma coisa no Estado-Maior das Forças Armadas sobre minha pessoa", afirmou. No entanto, segundo Lyra, o cargo de ministro da Justiça,

para o qual foi convidado pelo presidente eleito Tancredo Neves e no qual permaneceu por um ano, durante a gestão de Sarney, "era mais delicado".

Lyra disse que conversou várias vezes com Sarney sobre sua postulação à presidência da Câmara, e ouviu do presidente a promessa de que este era um assunto de exclusiva competência do Legislativo, que não receberia qualquer interferência do Executivo. Ele afirmou que não disputa a presidência da Constituinte e sim a da Câmara, e que nunca esperava que "o dr. Ulysses infringisse a Constituição candidatando-se à reeleição da Câmara" (a eleição para a Câmara será às 9h do dia 2 de fevereiro, e para o Congresso constituinte às 15h30). Ulysses, que ontem recebeu seis deputados mineiros, liderados pelo presidente do PFL regional, Joaquim de Melo Freire, não quis fazer comentários sobre os motivos de sua candidatura.

PMDB quer descobrir causas de derrotas na capital paulista

Da Reportagem Local

A Comissão Executiva Regional do PMDB promoverá uma pesquisa com o objetivo de detectar as causas de duas derrotas sucessivas que candidatos do partido sofreram na cidade de São Paulo —nas eleições para a Prefeitura, em 1985, quando o senador Fernando Henrique Cardoso perdeu para o ex-presidente Jânio Quadros, e no ano passado, quando o governador eleito Orestes Quércia não conseguiu superar, na capital, a votação do candidato do PTB, Antônio Ermírio de Moraes.

"Temos consciência de duas derrotas na capital e não vemos lógica para que isso continue acontecendo", disse ontem às 11h30 o presidente regional do PMDB e vice-governador eleito, Almino Affonso, 56, ao sair da reunião da Comissão Executiva que decidiu pela pesquisa. Além da avaliação do desempenho eleitoral, a pesquisa fará uma análise da estrutura do partido e "a eficiência de suas relações com os movimentos sociais", explicou Almino. O PMDB

quer saber se os diretórios distritais estão funcionando, quantos filiados o partido tem por distrito e qual é o perfil do militante.

O vogal Floriano Leandrini, 48, deputado estadual não-reeleito, afirmou que a Executiva discutiu "o que fazer com os diretórios da Capital e da Grande São Paulo que apoiaram outros candidatos", informação desmentida depois pelo vice-presidente Airton Sandoval, 43, que assumiu a presidência dos trabalhos após a saída de Almino Affonso. Segundo Sandoval, a Executiva tratou apenas da representação feita pelo prefeito de Itapevi (Oeste da Grande São Paulo), Silas Manoel de Oliveira, que pediu a expulsão do presidente do Diretório Municipal, João Carlos Caraméz, que apoiou a candidatura de Antônio Ermírio de Moraes.

Airton Sandoval voltou a defender acordos "a varejo" (através de entendimentos individuais) com o PFL, PTB e PDT, ao invés de um acordo partidário com o PFL.

Roberto Faustino



PC do B troca direção em SP após a derrota

Da Reportagem Local

Responsabilizada pelo fracasso eleitoral em São Paulo —onde o partido não conseguiu reeleger o deputado federal Aurélio Peres e o deputado estadual Benedito Cintra—, a Comissão Executiva Regional do PC do B foi destituída pelo Diretório Regional do partido nos dias 20 e 21 de dezembro passado.

O ex-presidente regional, Antônio Neto Barbosa, foi substituído pelo economista Fernando Pupo, 41, vice-prefeito de Americana (128 km a noroeste de São Paulo), que, embora seja chamado de "responsável político", passou a ser o presidente de fato. Por ocupar um cargo no Poder Executivo, Pupo não pode ser membro de executivas partidárias, segundo a Lei Orgânica dos Partidos Políticos. Formalmente, para fins de registro do partido, o presidente é o médico Gilberto Natalini, presidente do Diretório Distrital de Santo Amaro (zona sul de São Paulo).

Os novos integrantes da Executiva do PC do B, além de Pupo e Natalini, são: o jornalista Aldo Rebelo, que presidiu a União Nacional dos Estudantes (UNE) de 1980 a 81; o médico Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo; o metalúrgico Joel Batista; o médico Walter Sorrentino; o médico Rubens Ianelli; o electricista Antônio Soares; e o engenheiro Luís Antônio Paulino, que foi administrador regional da Freguesia do Ó (zona norte de São Paulo) durante a administração prefeito Mário Covas (1983-85). Nenhum dos membros da antiga Executiva foi reconduzido.

Fernando Pupo disse ontem que a antiga Executiva Regional cometeu um "erro fundamental, criando dificuldades para o partido, que perdeu dois parlamentares", enquanto Aldo Rebelo afirmou que o PC do B atuou em São Paulo "com uma estratégia equivocada devido a um erro de avaliação".